



Colégio Leonardo Da Vinci

Construção Curricular

Planeamento/Desenvolvimento e
Avaliação do currículo e das
aprendizagens

ANO LETIVO: 2026/2027

índice

INTRODUÇÃO	3
ALICERCES DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR	5
CONSTRUÇÃO DO PROJETO CURRICULAR	27
PRÉ-ESCOLAR – A METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETO	30
PROJETOS INTERDISCIPLINARES – 1º E 2º CICLOS	33
SISTEMA DE AVALIAÇÃO	35
CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO	36
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DEFINIDOS EM CONCELHO DE DOCENTES 1º CICLO	46
MATRIZES CURRICULARES	73
PLANIFICAÇÕES PEDAGÓGICAS ANUAIS	75

introdução

O Projeto de Construção Curricular é um documento, parte integrante do Projeto Educativo do Colégio, pretende estabelecer as orientações para a construção do currículo, ou seja, a planificação das aprendizagens, o seu acompanhamento, monitorização, reformulação e avaliação. Através das orientações aqui expressas considera-se que estão reunidas as condições para assegurar a identidade presente nos Princípios, Visão e Metas do Projeto Educativo concordantes com os normativos em vigor.

O Colégio Leonardo da Vinci tem como missão apostar na qualidade e no sucesso que permitam, pela exploração de todas as nossas potencialidades, a construção de um saber completo e de um mundo melhor. Acompanhar a vertigem do tempo e da mudança é por excelência o grande desafio que se impõe às sociedades pós-modernas e, obviamente, às escolas. Atravessamos atualmente um período em que o conhecimento científico e tecnológico se desenvolve a um ritmo frenético de tal forma intenso e complexo que a quantidade de informação disponível, obriga-nos a uma práxis distinta e refletida sobre o que é educar no séc. XXI.

Enquanto instituição alinhada com o tempo e o desenvolvimento, valorizamos o perfil do aluno do século XXI e assumimos uma nova forma de pensar e agir numa escola que exige outras formas de organização, seja nas metodologias e avaliação do currículo, seja no planeamento, seja na forma como organiza os seus espaços. Promove e incentiva a criatividade e a inovação, o espírito empreendedor e a cidadania em todos os níveis de ensino, assente em valores humanistas.

Procuramos a construção na ação das diferentes literacias, tais como a leitura e a escrita, a numeracia, a utilização das tecnologias da informação e comunicação, a proficiência de linguagens simbólicas associadas às línguas estrangeiras (Currículo de Cambridge), à música e às artes, num ambiente pedagógico renovado e motivador, flexível sem perder o rigor e que procura recuperar a vocação interdisciplinar e transdisciplinar do saber com o fim último de qualificar os jovens numa ambiência democrática e plural em valores. Apostamos, ainda, no pensamento crítico e argumentativo dos seus alunos, assim como o saber estar e saber ser.

Os valores preconizados no CLV implicam a responsabilidade de todos, um processo relacional, pessoal e profissional onde reina a transparência, a exigência e o rigor, promovendo deste modo o

desenvolvimento de cada um e de todos a capacidade de no seu dia-a-dia na exploração de todas as nossas potencialidades, a construção de um mundo melhor.

O Colégio assume-se como uma escola em permanente construção; uma escola Nova capaz de criar compromissos, pelos quais cada indivíduo consiga desenvolver um projeto claro de vida, que o ajude na sua formação enquanto Pessoa, com a missão de potenciar a transformação de cada aluno num Cidadão participativo, crítico e consciente. Nesta comunidade educativa todos os agentes são protagonistas, num clima de liberdade de expressão, autodisciplina e confiança, num espaço de troca, respeito mútuo, cooperação e partilha.

De destacar que o Modelo Pedagógico que norteia o processo de aprendizagem e desenvolvimento está alicerçado numa educação para a decisão, em que cada atitude consciente e consistente é resultado de um processo de apropriação das distintas e complementares lógicas de construção do conhecimento e em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como com os principais documentos atuais produzidos no contexto da União Europeia, a saber: The Future of Education and Skills, projeto Education 2030, da OCDE (2016); New Vision for Education: Fostering Social and Emotional Learning through Technology, do WEF (2016); Competencies for Democratic Culture: Living Together as Equals in Culturally Diverse Democratic Societies, do Conselho da Europa (2016); Education 2030 Framework for Action, da UNESCO (2016).

Com a entrada em vigor dos Decreto-Lei 54/2018 e o Decreto-Lei 55/2018, todo o processo de construção curricular (conceção, planificação, acompanhamento, monitorização e avaliação das aprendizagens e do currículo) dirige-se a cada uma das crianças, prevendo ações colaborativas entre os vários intervenientes.

Todos os momentos de construção curricular implicam uma relação coerente, harmoniosa entre si, para que cada aluno realize as aprendizagens previstas e possam ser identificadas as barreiras e desenhadas as medidas de suporte necessárias.

As orientações presentes neste documento implicam uma visão conjunta sobre o currículo e, dessa forma, a construção de um projeto curricular que faça sentido ao longo do percurso escolar de cada um dos estudantes. A rede de interação necessária só pode existir se alicerçada numa ação colaborativa entre todos os intervenientes de forma que a mudança de nível de ensino ou de ano de escolaridade não seja potenciadora de insucesso.

Alicerces da construção curricular

1. Decreto-lei nº54/2018

ART. 3º - São princípios orientadores da educação inclusiva:

- a. Educabilidade universal, a assunção de que todas as crianças e alunos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- b. Equidade, a garantia de que todas as crianças e alunos têm acesso aos apoios necessários de modo a concretizar o seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento;
- c. Inclusão, o direito de todas as crianças e alunos ao acesso e participação, de modo pleno e efetivo, aos mesmos contextos educativos;
- d. Personalização, o planeamento educativo centrado no aluno, de modo que as medidas sejam decididas casuisticamente de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências, através de uma abordagem multinível;
- e. Flexibilidade, a gestão flexível do currículo, dos espaços e dos tempos escolares, de modo que a ação educativa nos seus métodos, tempos, instrumentos e atividades possa responder às singularidades de cada um;
- f. Autodeterminação, o respeito pela autonomia pessoal, tomando em consideração não apenas as necessidades do aluno, mas também os seus interesses e preferências, a expressão da sua identidade cultural e linguística, criando oportunidades para o exercício do direito de participação na tomada de decisões;
- g. Envolvimento parental, o direito dos pais ou encarregados de educação à participação e à informação relativamente a todos os aspetos do processo educativo do seu educando;
- h. Interferência mínima, a intervenção técnica e educativa deve ser desenvolvida exclusivamente pelas entidades e instituições cuja ação se revele necessária à efetiva promoção do desenvolvimento pessoal e educativo das crianças ou alunos e no respeito pela sua vida privada e familiar.

ART. 5º - As escolas devem incluir nos seus documentos orientadores as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno,

valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

1. As linhas de atuação para a inclusão vinculam toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional baseado num modelo de intervenção multinível que reconhece e assume as transformações na gestão do currículo, nas práticas educativas e na sua monitorização.
2. As linhas de atuação para a inclusão devem integrar um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos.
3. As escolas devem, ainda, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas referidas no número anterior.

ART. 6º— As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

2. Medidas de Suporte à Aprendizagem e à inclusão

Este documento foi elaborado com a contribuição dos diferentes grupos e conselhos disciplinares.

1. ESTRATÉGIAS

- a. Identificação clara dos conhecimentos/competências prévios;
- b. Indicação, a cada aluno, dos objetivos de aprendizagem (a curto prazo) que permitam alcançar metas individuais/coletivas (a longo prazo);
- c. Diferenciação multidimensional com adequação (diferenciação de conteúdos, processos e produtos) com foco académico e comportamental;
- d. Identificação pormenorizada das aprendizagens a realizar e das já realizadas para que sejam reconhecidas pelos alunos;
- e. Partilha com o aluno das aprendizagens esperadas e das estratégias para as conseguir realizar;
- f. Levantamento exaustivo das dificuldades dos alunos;
- g. Partilha com o aluno de estratégias e recursos para a monitorização/autoavaliação da qualidade das aprendizagens realizadas;
- h. Incentivo para que o aluno use dicionários;
- i. Coadjuvação em sala de aula;
- j. Coadjuvação/assessoria em sala separada;
- k. Adequação do lugar do aluno na planta da sala;
- l. Utilização de textos com frases curtas e vocabulário claro e concreto (adequado ao desenvolvimento das suas competências de domínio da língua);
- m. Adequação do tempo de realização das tarefas às características de aprendizagem de cada aluno;
- n. Apoio na decodificação de textos, esquemas, tabelas e símbolos;
- o. Construção de formulários específicos da disciplina;
- p. Disponibilização de um glossário dos verbos utilizados nas questões e a correspondência ao desempenho pretendido;
- q. Proposta de momentos abertos de diálogo e apresentação de dúvidas
- r. Disponibilização de esquemas/representações explicitando a relação entre as ideias, factos ou conceitos (mapas de conceitos/conteúdos/aprendizagem);
- s. Diferenciação do grau de dificuldade / complexidade das tarefas;
- t. Diversificação de atividades;
- u. Proposta de trabalho sustentadas na aprendizagem cooperativa;

- v. Diversificação das fontes de informação;
- w. Indicação clara da transição entre assuntos;
- x. Proposta de métodos de estudo personalizados;
- y. Apoio tutorial pelo/ outro docente presencial;
- z. Acompanhamento por um Professor de Educação Especial;
- aa. Criação de oportunidades de interação e de interajuda entre pares / tutoria de pares;
- bb. Apresentação de situações da vida real facilitadoras da aprendizagem;
- cc. Utilização frequente de reforço positivo / comunicação ao aluno do reconhecimento do seu esforço;
- dd. Realização de tarefas que permitam uma participação ativa/dinâmica de cada aluno;
- ee. Incentivo/Valorização da participação de cada aluno ao longo da aula;
- ff. Verificação oral da compreensão dos pontos-chave;
- gg. Realização de trabalhos e tarefas com consulta (dentro e fora das aulas);
- hh. Disponibilização de recursos de consulta adequados às características de cada aluno;
- ii. Diversificação de estratégias ao longo de uma mesma aula;
- jj. Sugestão de mnemónicas;
- kk. Incentivo ao uso da calculadora (de acordo com as orientações das AE);
- ll. Leitura orientada de enunciados
- mm. Disponibilização de materiais/recursos na sala de aula que possam ser utilizados pelos alunos sempre que for necessário;
- nn. Utilização de rotinas claras de aprendizagem;
- oo. Desenvolvimento do Plano Individual de Leitura;
- pp. Proporcionar orientações concretas que estejam em sintonia com o PASEO;
- qq. Divisão das atividades/tarefas em etapas mais simples/curtas/rápidas;
- rr. Articulação sistemática com docentes da equipa da EMAEI;
- ss. Valorização do cumprimento de regras / compromisso com o estudo;
- tt. Realização de atividades práticas diversas, que requerem a justificação de raciocínios, a resolução de problemas por construção e ainda a comunicação oral e escrita de processos de raciocínio utilizados, de conjecturas ou conclusões;
- uu. Procura das estratégias mais motivadoras e facilitadoras da aprendizagem em função das características dos alunos;
- vv. Valorização dos cadernos diários / registos efetuados pelos alunos;
- ww. Utilização do computador como facilitador da aprendizagem;
- xx. Articulação entre as aprendizagens essenciais da disciplina e os recursos e ofertas de enriquecimento curricular (Biblioteca, desporto escolar, clubes...);
- yy. Articulação com a biblioteca escolar;
- zz. Utilização de modelos, materiais pedagógicos manipuláveis, jogos diversos;

aaa. Diversificação da tipologia de exercícios;

2. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

- a. Definição de critérios de avaliação claros e explícitos;
- b. Valorização da participação oral;
- c. Criação de sessões de esclarecimento de dúvidas e de treino prévias a momentos de avaliação das aprendizagens;
- d. Oportunidade de consulta de documentos informativos (manual, caderno diário, fichas) em momentos de recolha de dados avaliativos;
- e. Adequação do tempo dos momentos de avaliação às características de cada aluno (tempo suplementar);
- f. Utilização de processos de avaliação em segmentos curtos de aprendizagem;
- g. Síntese prévia ao momento de avaliação das aprendizagens esperadas;
- h. Diversificação das formas de recolha de dados avaliativos;
- i. Estímulo de momentos de reflexão conjunta sobre a melhoria da aprendizagem e do desempenho individual e coletivo;
- j. Valorização dos efeitos individuais e coletivos da auto/corregulação das aprendizagens;
- k. Criação de oportunidades para cada aluno de melhorar a qualidade das tarefas avaliativas, após feedback/autoavaliação;
- l. Valorização do trabalho de pares ou de grupo;
- m. Sistematização de momentos formais e informais de regulação/avaliação das aprendizagens;
- n. Utilização de grelhas de registo de desempenho por professores e alunos;
- o. Triangulação de dados para aferir a qualidade das aprendizagens essenciais;
- p. Conceção de critérios de correção adaptados às características de cada aluno;
- q. Registos dos cadernos diários como recurso avaliativo;
- r. Proposta de trabalhos individuais em diferentes formatos adequados às características (e interesses) dos alunos;
- s. Utilização de técnicas de avaliação variadas: escolha múltipla, respostas curtas, preenchimento de espaços em branco, correspondência...;
- t. Após a informação do que e como o aluno pode melhorar as tarefas/trabalhos, estabelecer prazos exequíveis para a sua reformulação/melhoria

3. RECURSOS AVALIATIVOS

- a. Fichas formativas;
- b. Relatórios;
- c. Apresentações orais individuais/de grupo;
- d. Apreciações críticas;
- e. Testes autocorretivos;
- f. Composições sobre temáticas orientadas ou livres;
- g. Trabalhos de pesquisa;
- h. Atividades de Leitura;
- i. Questão-aula (escrita/oral);
- j. Caderno diário;
- k. Minifichas;
- l. Atividades de compreensão oral;
- m. Trabalhos de casa;
- n. Exercícios do manual / caderno de atividades;
- o. Trabalhos por escolha do aluno de acordo com os seus interesses;

3. Decreto-lei n.º 55 /2018

ART. 4º - Princípios orientadores:

1. À conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens do currículo dos ensinos básico e secundário, assente numa definição curricular comum nacional, presidem os seguintes princípios orientadores:
 - A. Promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular das escolas e no carácter formativo da avaliação, de modo que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - B. Concretização de um exercício efetivo de autonomia curricular, possibilitando às escolas a identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola;
 - C. Garantia de uma escola inclusiva, que promove a igualdade e a não discriminação, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondem à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos e estereótipos no acesso ao currículo e às aprendizagens, assente numa abordagem multinível, que integra medidas universais, seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;
 - D. Reconhecimento dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
 - E. Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;
 - F. Promoção de maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;
 - G. Valorização da identidade do ensino secundário enquanto nível de ensino que oferece aos alunos diferentes vias que procuram responder aos seus interesses vocacionais, livres de estereótipos, e permitem a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para todos;

- H. Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular e de responsabilidade partilhada;
- I. Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade;
- J. Flexibilidade contextualizada na forma de organização dos alunos e do trabalho e na gestão do currículo, utilizando os métodos, as abordagens e os procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- K. Conceção de um currículo integrador, que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos;
- L. Valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso e concretização das suas potencialidades máximas;
- M. Assunção da importância da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo;
- N. Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;
- O. Valorização das línguas estrangeiras, enquanto veículos de identidade global e multicultural e de facilitação do acesso à informação e à tecnologia;
- P. Valorização da diversidade linguística dos alunos e da comunidade, enquanto expressão da identidade individual e coletiva;
- Q. Assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular das diversas ofertas educativas e formativas;
- R. Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória;
- S. Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- T. Afirmção da avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;

- U. Promoção da capacidade reguladora dos instrumentos de avaliação externa, valorizando uma intervenção atempada e rigorosa, sustentada pela informação decorrente do processo de aferição, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares;
- V. Valorização da complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens;
- W. Reconhecimento da importância da avaliação interna e externa, bem como de outras modalidades específicas de avaliação que convoquem avaliadores externos, para efeitos de certificação dos ensinos básico e secundário.

ART. 6º - Finalidade:

1. O currículo visa garantir que todos os alunos, independentemente da oferta educativa e formativa que frequentam, alcançam as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
2. Com vista a atingir aquela finalidade, e sem prejuízo da autonomia e flexibilidade exercida pela escola, à conceção do currículo subjazem os seguintes princípios:
 - A. Acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudos;
 - B. Coerência e sequencialidade das aprendizagens;
 - C. Possibilidade de reorientação do percurso escolar dos alunos nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas educativas e formativas;
 - D. Assunção dos projetos e atividades desenvolvidos na comunidade escolar como parte integrante do currículo;
 - E. Possibilidade de adoção, pelos alunos do ensino secundário, de um percurso formativo próprio, através da construção de um plano de estudos alinhado com os seus interesses;
 - F. Enriquecimento do currículo com a dinamização da componente de Oferta Complementar, através da criação de novas disciplinas no ensino básico;
 - G. Dinamização de momentos de apoio à aprendizagem dos alunos;
 - H. Acesso a diversos domínios da educação artística;
 - I. Oferta a todos os alunos da componente de Cidadania e Desenvolvimento;

- J. Acesso à oferta da disciplina de Português Língua não Materna a alunos cuja língua materna não é o Português, bem como de Português Língua Segunda para alunos surdos;
- K. Promoção de aprendizagens no âmbito da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação;
- L. A oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural. (...)

ART. 15º Cidadania e Desenvolvimento:

- 3. Cabe a cada escola aprovar a sua estratégia de educação para a cidadania, definindo:
 - A. Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver em cada ciclo e ano de escolaridade;
 - B. O modo de organização do trabalho;
 - C. Os projetos a desenvolver pelos alunos que concretizam na comunidade as aprendizagens a desenvolver;
 - D. As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos;
 - E. A avaliação das aprendizagens dos alunos;
 - F. A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.
- 4. A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento, integrando as matrizes de todas as ofertas educativas e formativas:
 - A. Constitui -se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar;
 - B. Mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de educação para a cidadania da escola, através do desenvolvimento e concretização de projetos pelos alunos de cada turma.

ART. 17º- Documentos curriculares:

- 1- Os documentos curriculares inscrevem as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, nas diversas componentes de currículo, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração.
- 2- As Aprendizagens Essenciais constituem orientação curricular de base, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, em cada ano de escolaridade ou de formação, componente de currículo, área disciplinar, disciplina. (...)

ART. 18º - Planeamento curricular:

- 1- O planeamento curricular é suportado pelo conhecimento específico da comunidade em que a escola se insere, tendo como finalidade a adequação e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características dos alunos.
- 2- Deve ser garantida a prática regular de monitorização do planeamento curricular, avaliando o impacto das opções adotadas nos termos do número anterior, com vista à promoção dos ajustamentos necessários
- 3- Nas decisões tomadas pela escola relativas à adequação e contextualização do currículo são considerados: a) A consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais, com recurso aos demais documentos curriculares em vigor; (...)
- 4- As decisões da escola são inscritas nos instrumentos de planeamento curricular.

ART. 19º- Prioridades e opções curriculares estruturantes:

1. Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabelece prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular, tomando opções que visam:
 - a. A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local;
 - b. A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;

- c. A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
 - d. O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
 - e. A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.
2. As opções curriculares da escola concretizam-se, entre outras, nas seguintes possibilidades:
- a. Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas;
 - b. Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
 - c. Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização;
 - d. Integração de projetos desenvolvidos na escola em blocos que se inscrevem no horário semanal, de forma rotativa ou outra adequada;
 - e. Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização.
3. Os domínios de autonomia curricular têm por base os documentos curriculares das componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas que lhes dão origem.
4. As opções estruturantes de natureza curricular são inscritas no projeto educativo.
5. As escolas devem promover o envolvimento dos alunos, definindo procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem.

ART. 20º - Instrumentos de planeamento curricular

1. O planeamento curricular ao nível da escola e da turma, concretizando os pressupostos do projeto educativo:
 - a. Constitui uma apropriação contextualizada do currículo, adequada à consecução das aprendizagens e ao desenvolvimento integral dos alunos;
 - b. Regista as opções relativas ao planeamento, à realização e à avaliação do ensino e das aprendizagens.
2. Na concretização do previsto do número anterior, as escolas devem promover o envolvimento dos alunos. (...)
3. Os instrumentos de planeamento curricular devem ser dinâmicos, sintéticos e traduzir uma visão interdisciplinar do currículo.

ART. 21º - Dinâmicas pedagógicas

1. Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos.
2. Cabe às equipas educativas e aos docentes que as constituem, no quadro da sua especialidade, definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos.
3. Com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade e incorporando medidas enquadradas nos instrumentos de planeamento da escola, na ação educativa deve, entre outras, garantir-se:
 - A. Uma atuação preventiva que permita antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolares;
 - B. A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos;
 - C. A rentabilização eficiente dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;

- D. A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a produção de informação descritiva sobre os desempenhos dos alunos;
- E. A regularidade da monitorização, avaliando a intencionalidade e o impacto das estratégia e medidas adotadas.

ART. 22º - Finalidades da Avaliação

1. A avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação
2. Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
3. Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
4. As diferentes formas de recolha de informação sobre as aprendizagens, realizadas quer no âmbito da avaliação interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, quer no âmbito da avaliação externa, com a intervenção de avaliadores externos ou da responsabilidade dos serviços ou organismos da área governativa da Educação, prosseguem, de acordo com as suas finalidades, os seguintes objetivos:
 - a. Informar e sustentar intervenções pedagógicas, reajustando estratégia que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar;
 - b. Aferir a prossecução dos objetivos definidos no currículo;
 - c. Certificar aprendizagens.
5. Sem prejuízo das especificidades que distinguem os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens, no que respeita ao desempenho dos alunos e ao desenvolvimento do currículo, a análise

dos dados recolhidos deve valorizar leituras de complementaridade, de modo a potenciar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

ART. 24º- Avaliação interna das aprendizagens

1. A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.
2. A informação recolhida com finalidade formativa fundamenta a definição de estratégia de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional, permitindo aos professores, aos alunos, aos pais e encarregados de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, com vista ao ajustamento de processos e estratégia.
3. A avaliação sumativa traduz -se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.
4. O juízo global conducente à classificação não prejudica o necessário reporte, assente em pontos de situação ou sínteses, sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, a qualidade das mesmas e os percursos para a sua melhoria.
5. A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação e permite obter informação privilegiada e sistemática nos diversos domínios curriculares, devendo, com o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens, fundamentar o apoio às mesmas, em articulação com dispositivos de informação dirigidos aos pais e encarregados de educação.
6. Na avaliação interna, para efeitos de planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, constituem referencial os documentos curriculares nos termos previstos no artigo 17.o e no nº 3 do artigo 18º.

3. Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

*Princípios PA&EO

- a. **Base humanista** – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- b. **Saber** – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.
- c. **Aprendizagem** – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.
- d. **Inclusão** – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
- e. **Coerência e flexibilidade** – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
- f. **Adaptabilidade e ousadia** – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.
- g. **Sustentabilidade** – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

h. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

** Visão do PA&EO*

Pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- a. munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;
- b. livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- c. capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- d. que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- e. capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- f. apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- g. que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- h. que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- i. que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.

**Valores do PA&EQ*

Todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados:

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

4. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

“Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, propõe-se que a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento siga uma abordagem de Whole-school Approach com base nos seguintes objetivos:

- a. Decorre de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.
- b. Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.
- c. Assenta em práticas educativas que promovem a inclusão.
- d. Apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos e das docentes.
- e. Envolve alunos e alunas em metodologias ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- f. Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.
- g. Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.
- h. Envolve o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades.
- i. Está alinhada com as especificidades de alunos/as e as prioridades da comunidade educativa.
- j. Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.” (ENEC, p.7)

Domínios:

1º Grupo: Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); Igualdade de Género; Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2º Grupo: Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva); Media; Instituições e participação democrática. Literacia financeira e educação para o consumo; Segurança rodoviária; Risco.

3º Grupo: Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social); Mundo do Trabalho; Segurança, Defesa e Paz; Bem-estar animal; Voluntariado.

5. Aprendizagens Essenciais (AE)

As Aprendizagens Essenciais são documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, e visam promover o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Tendo sido construídas a partir dos documentos curriculares existentes, as AE são a base comum de referência para a aprendizagem de todos os alunos, isto é, o denominador curricular comum, nunca esgotando o que um aluno tem de aprender. Desta forma, constituem-se, a par com o Perfil dos Alunos, como o referencial para a avaliação externa. A componente do referencial curricular designada por Aprendizagens Essenciais expressa a tríade de elementos — conhecimentos, capacidades e atitudes — ao longo da progressão curricular, explicitando:

- (a) o que os alunos devem saber (os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos);
- (b) os processos cognitivos que devem ativar para adquirir esse conhecimento (operações/ações necessárias para aprender);
- (c) o saber fazer a ele associado (mostrar que aprendeu), numa dada disciplina — na sua especificidade e na articulação horizontal entre os conhecimentos de várias disciplinas — num dado ano de escolaridade.

Tudo isto integrado no ciclo respetivo e olhado na sua continuidade e articulação vertical, ao longo da escolaridade obrigatória.

Construção do Projeto Curricular

1. A RELAÇÃO INTRÍNSECA ENTRE A PLANIFICAÇÃO, O PROCESSO E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Se entendermos ensinar “como fazer aprender alguma coisa a alguém” (Roldão, 2014) e aprender como “dar sentido e significado à realidade, ou seja, compreender, relacionar e sentir para poder aplicar e agir” (Alonso et al., 1994), fica claro que a qualidade dos processos e dos resultados escolares depende da relação intrínseca que se estabelece entre a conceção das estratégias de ensino e de aprendizagem, o seu desenvolvimento e as aprendizagens que são realmente realizadas, utilizadas, refletidas.

A qualidade das aprendizagens depende da forma como o currículo é organizado e proposto aos alunos, integrando não apenas o conhecimento específico disciplinar, mas também a forma como este se articula, integra para a construção de um conhecimento mais global, multi, inter e transdisciplinar. Interessam ainda os métodos e as técnicas de aceder a esse conhecimento e de o utilizar na resposta aos desafios escolares tendo, cada aluno de ter consciência das dimensões do seu compromisso para com os processos de aprendizagem escolar. Desta forma, os processos da aprendizagem são potenciados pelos processos de ensino planeados de forma colaborativa pelos profissionais da educação – os educadores e os professores – a partir dos documentos orientadores nacionais e locais e da voz e da ação das crianças, dos alunos, dos encarregados de educação e dos parceiros do agrupamento que participam com ações diversas enriquecedoras do currículo. Neste sentido, a construção do projeto curricular global depende da contribuição de cada disciplina/área curricular.

2. MODELO PARA A CONCEÇÃO DO PROJETO CURRICULAR

Para facilitar quer a construção do projeto curricular global, quer para a identificação da contribuição de cada disciplina/área disciplinar nos processos de aprendizagem e no atingir das metas definidas no Projeto Educativo e no Plano de Melhoria, apresenta-se o modelo de documento a ser preenchido por cada disciplina através de processos colaborativos de decisão.

A utilização deste modelo implica que, em cada disciplina, área curricular se identifique, para cada Aprendizagem Essencial:

- As estratégias de aprendizagem (B), ou seja, o que cada aluno (individual ou coletivamente) vai fazer

para ter acesso ao conhecimento e para o utilizar em desafios/tarefas propostas pelo professor e, se necessário, as estratégias de ensino a utilizar pelo docente ou parceiros que participem nas atividades letivas; neste campo interessa também indicar, de forma sucinta, quais os recursos que vão ser utilizados e a articulação com outras disciplinas, nomeadamente, os Domínios de Autonomia Curricular planeados; é ainda de referir, se for caso disso, os domínios da Educação para a Cidadania em desenvolvimento;

- As áreas de competência (C) que vão poder ser desenvolvidas durante a realização das atividades; a escolha das áreas de competência por Aprendizagem Essencial deve ter em conta os descritores presentes no documento referente ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a possibilidade de efetiva aprendizagem que promova o desenvolvimento da(s) competências selecionadas, tendo em atenção que, no final do ano letivo, todas as áreas de competência foram alvo de desenvolvimento em cada disciplina, mesmo que o sejam através de processos de multi ou interdisciplinaridade;

- As tarefas e recursos de avaliação (D) que vão permitir que os alunos evidenciem os resultados da sua aprendizagem, assim como, a indicação dos processos de feedback que permitam ao aluno desenvolver ações de recuperação, melhoria e aprofundamento da aprendizagem; as decisões tomadas têm de respeitar os princípios da diferenciação, da diversidade, da flexibilidade e da abertura, permitindo a colaboração dos alunos quer na seleção das tarefas, quer dos recursos e nos processos de feedback;

- As dimensões da aprendizagem (E) que vão ser avaliadas: o conhecimento específico de cada disciplina referente à Aprendizagem Essencial selecionada; os métodos de trabalho e de estudo que foram utilizados para o desenvolvimento e evidencia da aprendizagem; o compromisso necessário para facilitar os processos referentes a esta aprendizagem essencial;

- Os níveis, indicadores e descritores de (F) que permitem que os alunos compreendam com clareza o que vai ser avaliado e como vai ser avaliado, podendo monitorizar o seu desempenho.

O documento apresentado permite observar com clareza a relação intrínseca estabelecida entre o que se pretende que o aluno aprenda, como se espera que ele o consiga e como é identificada a qualidade das aprendizagens realizadas, considerando ainda as recomendações (feedback) para que possa melhorar, existindo tempo e espaço para tal.

Pretende-se que cada um dos alunos se sinta envolvido na ação de ensinar, assumindo um maior compromisso com a sua aprendizagem, sendo mais fácil a identificação das barreiras e das medidas de suporte à melhoria, sempre que necessário. Apesar de se tratar de um documento profissional, a linguagem a utilizar deve permitir que os estudantes, os seus encarregados de educação e famílias o compreendam de forma a que seja possível colaborar nos processos de aprendizagem e reorganizarem as ações de aprender adequando-as às características de cada um sem perderem o essencial da aprendizagem que se espera seja realizada.

Pré-Escolar – A metodologia de trabalho por projeto

O pré-escolar surge como alicerce impulsionador, tendo a metodologia de projeto como pedagogia por excelência. A Metodologia de Projeto é um modelo cujo conceito de educação não se limita a satisfazer necessidades imediatas, mas, naturalmente, é orientada para o futuro. Consiste num método de trabalho baseado na resolução de problemas que surgem da necessidade de responder a um desejo, de resolver uma necessidade ou de enfrentar um desafio.

Este modelo contribui para tornar a aprendizagem relevante e útil, estabelecendo ligações com a vida real e desenvolvendo competências fundamentais para a formação das crianças enquanto cidadãos responsáveis e intervenientes na sociedade atual. Valoriza ainda a participação das crianças no processo de ensino-aprendizagem.

A criança assume um papel ativo, uma vez que terá poder sobre as decisões, de projeção e avaliação do trabalho. Este trabalho irá proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do seu sentido de responsabilidade e do seu espírito de iniciativa, cooperação e colaboração, ao mesmo tempo, que terá de ultrapassar as eventuais dificuldades que surjam no desenvolvimento do projeto.

A avaliação assume assim um carácter formativo, permitindo a cada criança tomar consciência da situação atual do trabalho desenvolvido. Na perspetiva da pedagogia de projeto, o desenvolvimento curricular é entendido como um processo dinâmico e contínuo, analisado numa perspetiva ecológica e sistémica (Broffebrenner) permitindo a inter-relação de todas as suas etapas.

O trabalho de projeto tem como base quatro fases que se interligam entre si. Segundo Teresa Vasconcelos (Vasconcelos, 2012) as fases desenvolvem-se através da definição do problema, planificação e lançamento do trabalho, execução e avaliação/divulgação. Na fase inicial do projeto, as crianças interrogam-se e colocam questões. Quando as crianças já estão seguras sobre as suas escolhas partilham as ideias acerca do tema. O educador, nesta fase, tem o papel de orientador de ideias. É nesta fase, ainda, que as conversas de grupo se estendem e o educador deve ajudar a manter o diálogo, a discussão e auxiliar as crianças a formularem e tomarem consciência daquilo que vão poder fazer. Numa segunda fase, as crianças tomam consciência da orientação que desejam seguir. Começa-se a planear o trabalho e para auxiliar a sua execução tenta-se responder a questões como: o que fazer?, como fazer?, quando fazer?, onde fazer?. Após as respostas a estas questões dividem-se as tarefas de cada um. Nesta fase o adulto deve proporcionar momentos de autonomia ao grupo e observar a sua organização, tendo

sempre em atenção a sua boa gestão, orientando, aconselhando, dando ideias, registando os momentos de aprendizagem das crianças, entre outros. Após tudo isto, elabora-se a teia de projeto onde são elencadas todas as fases que as crianças pretendem seguir ao longo do ano. A investigação poderá ser realizada em múltiplos espaços, de acordo com a intencionalidade pedagógica, sejam estes externos ao Colégio (visitas de estudo) ou no próprio Colégio, no qual o espaço se organiza em diferentes áreas de trabalho que espelham e preconizam a interação com outras metodologias, nomeadamente Reggio Emilia, Pedagogia Waldorf, Método Montessori, Movimento da Escola Moderna e Pedagogia Emmi Pikler (Artlab, Soundlab, Greenlab e Senselab). Na penúltima fase, as crianças iniciam os processos de pesquisa, entram em contacto direto com o tema escolhido, pesquisam, procuram curiosidades. Após este processo, as crianças analisam a informação adquirida, reformulam novas questões, replanificam as atividades, sem esquecer que tudo isto é apoiado pelo educador. Na última fase do projeto as crianças e a equipa pedagógica reúnem-se e debatem todo o processo anterior de forma a avaliá-lo e divulgá-lo.

É neste processo interdisciplinar que as crianças aprendem de uma forma integradora e holística, articulando todas as áreas de conteúdo debatendo sobre tópicos de investigação - brainstormings (chuva de ideias) e efetuando o registo que resulta numa teia/rede. Em todo este processo, o espaço vai atendendo a todas estas transformações sugeridas pelas crianças, num projeto que envolve também as famílias e toda a comunidade educativa, apostando igualmente na articulação entre ciclos.

A metodologia de projeto assume então uma importância significativa na aprendizagem das crianças, sendo que novos saberes são alcançados o que resulta no alargamento dos seus horizontes culturais e humanos, numa compreensão mais personalizada, num estabelecimento de relações de causa – efeito e de relações da parte ao todo. Para além disso são adquiridas novas competências, tornando-se a criança capaz de funcionar em grupo, viver em democracia, descobrir formas de liderança, afirmar-se positivamente e ser assertiva; abrindo caminho à imaginação, reflexão, persistência e gosto pela aprendizagem.

Como pedra basilar temos, ainda, a iniciação à língua inglesa que assume um papel cada vez mais preponderante, uma vez que o contacto precoce de uma língua estrangeira possibilita uma aprendizagem mais natural e espontânea, dando uma maior amplitude ao desenvolvimento do trabalho em projeto. De acordo com, Strecht-Ribeiro (2005): “a aprendizagem precoce de LE pode propiciar o desenvolvimento de competências metacognitivas na criança e potenciar a sua flexibilidade mental, através do domínio, desde cedo, de códigos linguísticos diversos para aceder à mesma realidade.” É de salientar que a aprendizagem de uma língua estrangeira fornece à criança alicerces para que esta se

torne um cidadão pleno e ativo e que ganhe consciência da existência de diferentes hábitos e culturas, e que estes estarão sempre presentes na sua vida.

Projetos interdisciplinares – 1.º e 2.º Ciclos

No 1º CEB, todo o processo de ensino é encarado de forma holística e flexível, adaptando-o às circunstâncias do meio onde o aluno se integra, requerendo a utilização de diversas metodologias. Os processos de aprendizagem devem ancorar-se nos interesses dos alunos, motivando-os continuamente. A educação deve ter sólidos alicerces numa conceção construtivista da aprendizagem, compreendendo que o indivíduo se constrói pessoal e socialmente, com vista à integração na sociedade, de forma consciente. Numa sociedade cada vez mais plural, o diálogo e a partilha de conhecimentos e experiências devem ser uma constante. Este conhecimento partilhado resulta da dinâmica que se estabelece entre o sujeito e o meio envolvente, colocando-o no cerne dos processos de aprendizagem e valorizando todo o seu percurso.

O aluno, enquanto elemento ativo na sua vida escolar e social, consciencializa-se dos problemas que o rodeiam, tornando-se capaz de intervir socialmente, tomar decisões refletidas e fundamentadas e questionar o mundo. Nos Projetos Interdisciplinares, que articulam as diversas disciplinas, pretende-se ir ao encontro de uma modalidade não segmentada, mas potenciadora da interligação de conhecimentos. Paralelamente, é oferecida uma panóplia de estratégias, entre as quais, o aluno poderá encontrar as suas formas preferidas de aprendizagem. Deste leque de oportunidades poder-se-á alcançar, mais facilmente, o interesse dos alunos no seu percurso de desenvolvimento.

Com o objetivo de tornar possível estas metodologias, procuraremos utilizar recursos didáticos estruturados e não estruturados, preferencialmente construídos pelos alunos, por forma a provocar nos mesmos uma forte motivação. Neste sentido, reservamos dois blocos letivos semanais, para, dessa forma, dar espaço à criatividade e fomentar a autonomia dos alunos na conceção e desenvolvimento destes projetos (Oferta Complementar e Apoio ao Estudo no 1º Ciclo / Oferta Complementar no 2º Ciclo). Neste âmbito, a ação do professor será de mediação entre os interesses dos alunos e a sua intenção pedagógica, articulando-os com todas as disciplinas.

Neste sentido, os alunos desenvolverão os projetos em diferentes fases (Vasconcelos, 1998), a saber: Fase 1 – Definição do problema: formula-se um problema ou definem-se as questões a investigar. Formaliza-se um desenho ou esquema com temas, assuntos e/ou ideias que serão a base de trabalho, o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

Fase 2 – Planificação e desenvolvimento do trabalho: elabora-se um plano flexível de trabalho no qual se direcionam estratégias e ações a realizar, definindo-se os objetivos e registando-se todo o projeto mapa conceitual, numa teia ou em rede. Será importante nortear toda a planificação em torno de

questões-guia, como por exemplo: Quais os objetivos do projeto?; O que vamos fazer?; Como vamos fazer?; Que recursos vamos utilizar?; Qual o produto final?; Como vamos divulgar o que fizemos?; Como vamos avaliar?.

Fase 3 – Execução: realiza-se o processo de pesquisa, a exploração de recursos e manipulação de materiais, a experiência e vivência do projeto através da seleção da intervenção, do registo, da criação e construção. É nesta fase que os alunos trabalham no terreno fazendo a análise crítica da informação que recolhem e contruindo o produto final do seu projeto.

Fase 4 – Divulgação/Avaliação: comunica-se ao meio envolvente o saber adquirido, mostrando-se o produto final do projeto e tirando partido da utilidade da aprendizagem formalizada. Poder-se-á proceder à exposição visual do trabalho. Esta fase é o culminar do trabalho realizado e pressupõe a prospeção do trabalho futuro.

Ao avaliar o projeto deve promover-se a intervenção de todos os que neste intervieram e o reconhecimento do que foi apreendido. Nesta fase, reflete-se sobre o que foi feito, reinventa-se a aprendizagem e recriam-se novos projetos a desenvolver. É também durante a avaliação que os alunos apresentam os seus diários de bordo, nos quais fizeram registos relacionados com a forma como vivenciaram o projeto. Os docentes elaboram uma reflexão individual na qual contemplam o cumprimento dos objetivos do projeto, os pontos fortes, os aspetos a melhorar e outras observações que lhes pareçam pertinentes; reflexão esta que está no Projeto Curricular de Turma (PCT) de cada turma. Em suma, o trabalho desenvolvido permite que os alunos aprendam pela descoberta e desenvolvam competências basilares, sustentadas num processo integral e integrado de aprendizagem ao serviço do perfil do aluno à saída do Ensino Básico, de acordo com os referenciais da Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania e das Aprendizagens Essenciais.

Sistema de avaliação

1. Este documento pretende constituir-se como um referencial comum a todo o colégio, assumindo um papel regulador dos demais documentos com critérios complementares, atendendo às especificidades de cada ciclo, ano de escolaridade e disciplina ou área disciplinar.
2. Em cada um desses documentos com critérios complementares, deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano de escolaridade e disciplina ou área disciplinar, integrando descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
3. Existem critérios de avaliação que atendem às especificidades de cada ciclo, ano de escolaridade e disciplina ou área disciplinar.
4. O documento de Critérios de Avaliação deve traduzir a importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver, sendo atribuído um peso relativo para cada domínio ou tema, por ano e disciplina.
5. A avaliação incide sobre as aprendizagens (conhecimentos, capacidades e atitudes) desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
6. A avaliação assume um carácter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.
7. Todos os alunos têm direito à participação no seu processo de avaliação, atendendo à sua heterogeneidade, privilegiando-se o seu envolvimento e um processo de autorregulação das suas aprendizagens, e se for o caso, tem direito a adaptações ao processo de avaliação (DL nº 54/2018).
8. A avaliação requer a mobilização de técnicas, instrumentos e procedimentos diversificados e adequados às finalidades que lhe presidem, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
9. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.
10. As informações relativas a cada aluno decorrentes das diferentes modalidades de avaliação devem ser objeto de registo, por exemplo, bases de dados; grelhas, tabelas e listagens (em suporte digital ou papel).

Crêterios gerais de avaliação

**Dimensões da avaliação*

A avaliação das aprendizagens incide sobre três dimensões:

1. as aprendizagens essenciais de cada disciplina;
2. os métodos de trabalho e estudo utilizados nos processos de aprendizagem;
3. o compromisso assumido nos processos de aprendizagem.

Estas três dimensões integram conhecimentos, capacidades e atitudes, na perspetiva da sua identificação enquanto parte essencial na construção das competências enunciadas no Perfil do Aluno e no uso dessas competências nos processos de aprendizagem. Desta forma, permitem a observação da aprendizagem como resultado (i - o uso do conhecimento), como processo sustentável (ii - como aprender individualmente e coletivamente), privilegiando-se ainda o empenho que cada aluno desenvolve para aprender (iii – o cumprimento de regras básicas da aprendizagem escolar).

Cada subdimensão apresenta três subdivisões onde se definem indicadores de avaliação e descritores gerais de aprendizagem, cabendo a cada disciplina a interpretação desses indicadores e descritores face às aprendizagens essenciais, às áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos   Saída da Escolaridade Obrigatória e às decisões curriculares definidas.

Todas as disciplinas têm de ter em conta nos processos avaliativos (como integrantes dos processos de aprendizagem) as dez áreas de competências do Perfil do Aluno   Saída da Escolaridade Obrigatória, e torná-las explícitas nos perfis de aprendizagem específicos para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando-os nos descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais.

Os descritores de avaliação definem quatro níveis de qualidade para as aprendizagens realizadas como a seguir se descreve, tendo em conta que as siglas utilizadas no 1  e 2  ciclos seguem o indicado na portaria n  223-A-2018, ou seja, Muito Bom (MB), Bom (B), Suficiente (S) e Insuficiente (I).

A relação entre a atribuição do nível, a menção avaliativa e o seu significado, é a seguinte:

- a. Insuficiente / Nível 2 –   atribuido quando o aluno mostra, no seu desempenho, não ter realizado as aprendizagens essenciais previstas;

- b. Suficiente / Nível 3 - É atribuído quando o aluno mostra, no seu desempenho, ter realizado as aprendizagens essenciais necessárias para prosseguir o plano de aprendizagem;
- c. Bom / Nível 4 - É atribuído quando o aluno mostra, no seu desempenho, ter realizado as aprendizagens essenciais, utilizando-as com segurança, na realização das tarefas escolares;
- d. Muito Bom / Nível 5 – É atribuído quando a qualidade do desempenho do aluno mostra ter expandido e aplicado as aprendizagens essenciais utilizando-as, com segurança e clareza, na realização das tarefas escolares.

A aplicação do descritor “Insuficiente” com o significado de “O aluno ainda não conseguiu” implica uma relação estreita entre os dados do diagnóstico e a definição das aprendizagens a realizar pelo aluno, assim como da definição e do efeito das medidas capazes de facilitar essa aprendizagem, permitindo a melhoria. O nível 1 só é atribuído quando o aluno apresenta uma assiduidade residual que não permitiu qualquer aprendizagem. A atribuição deste nível implica que foram desenvolvidas e avaliadas o efeito de todas as medidas de promoção da aprendizagem disponíveis no colégio. Implica ainda que foi acionada a intervenção de instituições exteriores ao colégio como a CPCJ ou o Tribunal de Menores.

A aplicação do descritor “Muito bom” implica que cada disciplina defina nos seus documentos curriculares específicos, o que é esperado como expansão e uso das aprendizagens essenciais, tendo em conta conhecimentos e competências, articulando com os princípios, valores e metas do Projeto Educativo e o Perfil do Aluno, tendo em atenção o espaço de decisão do aluno em função dos seus interesses e oportunidades. É ainda de ter em atenção que as menções avaliativas têm de ser vistas como instrumentos de inclusão, ou seja, qualquer aluno que se esforce nesse sentido, e de acordo com as suas características e oportunidades, poderá aceder à menção de Excelente.

**Descritores para a identificação das Aprendizagens Essenciais da disciplina/área:*

A – CONHECIMENTO E COMPREENSÃO DE CONTEÚDOS			
	IDENTIFICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA	USO DOS CONTEÚDOS PARA A REALIZAÇÃO DAS TAREFAS	EXPANSÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E A SUA APLICABILIDADE
INSUFICIENTE	Identifica alguns conteúdos tratados na disciplina, mas não os suficientes.	Usa alguns, mas não os suficientes, conteúdos tratados na disciplina na realização das tarefas.	Não aprofunda as aprendizagens essenciais.
SUFICIENTE	Identifica os conteúdos essenciais tratados na disciplina, com apoio.	Usa os conteúdos essenciais tratados na disciplina na realização das tarefas.	Aprofunda algumas aprendizagens essenciais.
BOM	Identifica a maior parte dos conteúdos essenciais tratados na disciplina, com apoio.	Usa a maior parte dos conteúdos essenciais tratados na disciplina na realização das tarefas.	Aprofunda e expande a maior parte dos conteúdos essenciais tratados na disciplina na realização das tarefas.
MUITO BOM	Identifica os conteúdos essenciais tratados na disciplina, com segurança e clareza.	Usa os conteúdos essenciais tratados na disciplina, com segurança e clareza.	Expande os conteúdos essenciais tratados na disciplina, com segurança e clareza.

B– COMUNICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

	UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	INTERPRETAÇÃO DAS MENSAGENS EM DIFERENTES SUPORTES	UTILIZAÇÃO DAS TIC
INSUFICIENTE	Utiliza uma linguagem pobre e pouco diversificada.	Tem dificuldade em interpretar mensagens simples em diversos suportes.	Não utiliza as TIC de forma a conseguir uma comunicação eficaz.
SUFICIENTE	Utiliza diferentes linguagens de forma pouco elaborada.	Interpreta a maior parte das mensagens simples em diversos suportes.	Utiliza as TIC de forma na comunicação de forma pouco diferenciada.
BOM	Utiliza diferentes linguagens mostrando evolução no seu domínio.	Interpreta facilmente mensagens simples em diversos suportes.	Utiliza com facilidade e diferenciadamente as TIC de na comunicação das suas aprendizagens.
MUITO BOM	Utiliza diferentes linguagens com segurança e clareza.	Interpreta facilmente mensagens simples com segurança e clareza.	Utiliza diferenciadamente as TIC de na comunicação das suas aprendizagens com segurança e clareza.

**Descritores para a identificação das Aprendizagens sobre métodos de trabalho e estudo*

C– PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO			
	SELEÇÃO DE FONTES DE PESQUISA	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
INSUFICIENTE	Não seleciona fontes de pesquisa adequadas às tarefas a realizar.	Não organiza a informação de acordo com as características da tarefa.	Não imprime identidade nos seus trabalhos.
SUFICIENTE	Seleciona fontes de pesquisa adequadas às tarefas a realizar, com apoio.	Organiza a informação de forma simples.	Por vezes imprime identidade nos seus trabalhos.
BOM	Seleciona fontes de pesquisa justificando a sua relevância para a tarefa.	Organiza a informação justificando os critérios utilizados.	Preocupa-se em imprimir identidade aos seus trabalhos e consegue-o.
MUITO BOM	Seleciona fontes de pesquisa justificando a sua relevância e eficácia com segurança e clareza.	Organiza a informação de forma criteriosa com segurança e clareza.	Imprime claramente identidade aos seus trabalhos.

D- PARTICIPAÇÃO NO TRABALHO DE GRUPO OU NA EQUIPA

	COOPERAÇÃO NO TRABALHO DE GRUPO OU COM A EQUIPA	DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE MEDIAÇÃO	REPRESENTAÇÃO DO GRUPO
INSUFICIENTE	Nem sempre colabora no trabalho de grupo ou na equipa.	Não desenvolve processos de mediação.	Não representa o grupo.
SUFICIENTE	Colabora no trabalho de grupo e, por vezes, coopera.	Desenvolve, por vezes, processos de mediação.	Representa o grupo em situações que controla.
BOM	Coopera no trabalho de grupo e na equipa.	Desenvolve processos de mediação nos grupos aos quais pertence.	Representa o grupo em todas as situações cujo é necessário.
MUITO BOM	Coopera no trabalho de grupo e na equipa de forma segura.	Desenvolve, com segurança e eficácia, processos de mediação nos grupos a que pertence.	Representa o grupo com segurança e eficácia.

**Descritores para a identificação do compromisso do aluno para com o processo de Ensino-aprendizagem*

E- PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR			
	PONTUALIDADE/ CUMPRIMENTO DE PRAZOS	PARTICIPAÇÃO NAS TAREFAS DE APRENDIZAGEM	UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS ADEQUADOS
INSUFICIENTE	Não é pontual/ não cumpre os prazos nem mostra esforçar-se por ser/fazer.	Na maior parte das vezes não participa nas tarefas de aprendizagem.	A maior parte das vezes não utiliza os recursos necessários à realização das tarefas de aprendizagem.
SUFICIENTE	Nem sempre é pontual/ nem sempre cumpre os prazos, mas esforça-se por ser/fazer.	Participa nas tarefas de aprendizagem com apoio dos colegas ou do professor.	A maior parte das vezes utiliza os recursos necessários à realização das aprendizagens.
BOM	Só não é pontual/ cumpre os prazos por motivos que não consegue gerir.	Participa nas tarefas de aprendizagem.	Utiliza os recursos adequados à aprendizagem e utiliza outros recursos facilitadores por livre iniciativa.
MUITO BOM	É pontual e cumpre os prazos estipulados.	Participa com segurança e eficácia nas tarefas de aprendizagem.	Utiliza os recursos mais eficazes nos processos de aprendizagem, justificando o seu uso.

F- UTILIZA PROCESSOS PARA A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

	AVALIAÇÃO DO SEU TRABALHO	PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS OUTROS	REORIENTAÇÃO DA SUA APRENDIZAGEM FACE AOS RESULTADOS DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO
INSUFICIENTE	Tem dificuldade em avaliar o trabalho que desenvolveu em identificar as aprendizagens realizadas.	Tem dificuldade em participar na avaliação do trabalho dos colegas.	Tem dificuldade em reorientar os processos de aprendizagem face aos resultados de avaliação.
SUFICIENTE	Avalia o trabalho desenvolvido e as aprendizagens realizadas com apoio.	Participa na avaliação do trabalho realizado pelos colegas com apoio.	Reorienta a sua aprendizagem face aos resultados de avaliação com apoio.
BOM	Avalia a qualidade do trabalho realizado.	Avalia a qualidade do trabalho realizado pelos colegas.	Reorienta os processos de aprendizagem face aos resultados de avaliação.
MUITO BOM	Avalia a qualidade do trabalho realizado utilizando indicadores/descriptores de realização e qualidade.	Avalia a qualidade do trabalho realizado pelos colegas, utilizando indicadores de qualidade.	Reorienta, com eficácia, os processos de aprendizagem face aos resultados de avaliação.

**Perfis de avaliação*

É atribuída a menção de Muito Bom ou o nível 5 quando o Aluno:

1. Identifica, expande e usa as aprendizagens essenciais da disciplina na realização das tarefas escolares;
2. Utiliza com segurança e clareza os métodos de trabalho e de estudo adequados à disciplina;
3. Apresenta-se comprometido com a melhoria da sua aprendizagem.

É atribuída a menção de Bom ou o nível 4 quando o Aluno:

1. Identifica e usa as aprendizagens essenciais da disciplina na realização das tarefas escolares;
2. Utiliza com alguma segurança e clareza os métodos de trabalho e de estudo adequados à disciplina;
3. Apresenta-se comprometido com a melhoria da sua aprendizagem.

É atribuída a menção de Suficiente ou o nível 3 quando o Aluno:

1. Identifica e usa, muitas vezes, as aprendizagens essenciais da disciplina na realização das tarefas escolares;
2. Utiliza, nem sempre de forma segura e clara, os métodos de trabalho e de estudo adequados à disciplina;
3. Apresenta-se, na maior parte das vezes, comprometido com a melhoria da sua aprendizagem.

É atribuída a menção de Insuficiente ou o nível 2 quando o Aluno:

1. Não identifica as aprendizagens essenciais da disciplina;
2. Não utiliza os métodos de trabalho e de estudo adequados à disciplina;
3. Não se apresenta comprometido com a melhoria da sua aprendizagem.

**Instrumentos de avaliação*

Em cada disciplina/ano de escolaridade, por período avaliativo, a identificação das aprendizagens baseia-se, no mínimo em três instrumentos avaliativos diferenciados que permitam a globalidade da recolha de dados face às aprendizagens esperadas nos três domínios definidos e tendo como orientadores as aprendizagens da disciplina e as dez áreas de competência do Perfil do Aluno. Os instrumentos utilizados têm peso idêntico embora a identificação diferenciada das aprendizagens/competências permitam a diferenciação da qualidade consoante as características da disciplina e os processos de aprendizagem definidos para cada aluno.

Os processos de autoavaliação dos alunos deverão acompanhar os processos de aprendizagem, tendo carácter sistemático, para efetivar o envolvimento de cada um, com a mediação dos professores, na autorregulação das suas aprendizagens e nas medidas/estratégias de melhoria.

**Critérios de transição*

Dado que a decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste-se de carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional e que a decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas, nos anos não terminais de ciclo, o aluno transita desde que o Conselho Docentes considere ser essa a melhor opção face à formação do aluno.

As medidas de promoção de aprendizagem no caso dos alunos que não consigam realizar as aprendizagens essenciais previstas podem passar pelo desenvolvimento de projetos multi e interdisciplinares individuais ou coletivos em que o aluno, com o apoio do seu professor titular de turma ou diretor de turma enquanto tutor ou outro docentes designados para o efeito, possam aplicar conhecimentos e desenvolver competências através de processos facilitadores da aprendizagem.

Crêterios de avaliação definidos em Conselho de Docentes

1.É Ciclo

PORTUGUÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	ORALIDADE	15%	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade
D2	LEITURA E ESCRITA	30%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 1	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 2	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 3
D4	GRAMÁTICA	20%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D5	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

PORTUGUÊS

ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	ORALIDADE	15%	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questões-aula	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questões-aula
D2	LEITURA E ESCRITA	30%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 1	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 2	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 3
D4	GRAMÁTICA	20%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D5	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

PORTUGUÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	ORALIDADE	15%	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questões aula	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questões-aula	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questões-aula
D2	LEITURA E ESCRITA	30%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 1	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 2	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 3
D4	GRAMÁTICA	20%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D5	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

PORTUGUÊS

PORTUGUÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	ORALIDADE	15%	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questão-aula	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questão-aula	Grelha de desempenho em sala de aula + Oralidade + Questão-aula
D2	LEITURA E ESCRITA	30%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questão-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	10%	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 1	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 2	Trabalhos de pesquisa/investigação/ projeto 3
D4	GRAMÁTICA	20%	Questão-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questão-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questão-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D5	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

MATEMÁTICA					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)
D1	CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	35%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D2	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	25%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	15%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

MATEMÁTICA					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)
D1	CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	35%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D2	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	25%	Ficha de avaliação intermédia + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	15%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

MATEMÁTICA					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)
D1	CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	35%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D2	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	25%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	15%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

MATEMÁTICA					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (media 3º Período)
D1	CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	35%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D2	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	25%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos	Questões-aula + Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
D3	COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	15%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 1	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 2	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ESTUDO DO MEIO – 1º ANO

ESTUDO DO MEIO					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)
D1	CONCEPTUALIZAÇÃO, RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	50%	Ficha de avaliação trimestral	Ficha de avaliação trimestral	Ficha de avaliação trimestral
D2	PRÁTICA EXPERIMENTAL	15%	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental
D3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	10%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

ESTUDO DO MEIO					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (media 3º Período)	
D1	CONCEPTUALIZAÇÃO, RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	50%	Ficha de avaliação trimestral	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral	Questões-aula
D2	PRÁTICA EXPERIMENTAL	15%	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental
D3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	10%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 1	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 2	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ESTUDO DO MEIO – 3º ANO

ESTUDO DO MEIO					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	CONCEPTUALIZAÇÃO, RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	50%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral	Questões-aula
D2	PRÁTICA EXPERIMENTAL	15%	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental
D3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	10%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
ESTUDO DO MEIO – 4º ANO

ESTUDO DO MEIO					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (media 3º Período)
D1	CONCEPTUALIZAÇÃO, RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	50%	Questões-aula	Questões-aula	Questões-aula
D2	PRÁTICA EXPERIMENTAL	15%	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental	Protocolo Experimental
D3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	10%	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula	Grelha de desempenho em sala de aula
D4	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 1	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 2	Grelha de Observaçãode desempenho atitudinal 3

INGLÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E ESTRATÉGICA 65%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	
D2	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL 10%	Grelha de Observação 1	Grelha de Observação 2	Grelha de Observação 3	
D3	ATITUDES E VALORES 25%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3	

INGLÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E ESTRATÉGICA 65%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	
D2	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL 10%	Grelha de Observação 1	Grelha de Observação 2	Grelha de Observação 3	
D3	ATITUDES E VALORES 25%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3	

INGLÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E ESTRATÉGICA 65%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	
D2	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL 10%	Grelha de Observação 1	Grelha de Observação 2	Grelha de Observação 3	
D3	ATITUDES E VALORES 25%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3	

INGLÊS					
ORGANIZADOR DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	60% (média 1º + 2º Período) + 40% (média 3º Período)	
D1	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E ESTRATÉGICA	65%	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Ficha de avaliação trimestral + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)	Questões-aula + Grelha de Observação (<i>Speaking</i>)
D2	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	10%	Grelha de Observação 1	Grelha de Observação 2	Grelha de Observação 3
D3	ATITUDES E VALORES	25%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
EDUCAÇÃO MUSICAL – 1º CICLO

EDUCAÇÃO MUSICAL					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
			100% (média 1.º Período)	40% (média 1.º Período) + 60% (média 2.º Período)	60% (média 2.º Período) + 40% (media 3.º Período)
D1	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	30%	Exercício Prático + Observação Direta	Exercício Prático + Observação Direta	Exercício Prático + Observação Direta
D2	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	20%	Apresentação Vocal, Instrumental e/ou Corporal + Observação Direta	Apresentação Vocal, Instrumental e/ou Corporal + Observação Direta	Apresentação Vocal, Instrumental e/ou Corporal + Observação Direta
D3	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	15%	Composição, Improvisação e Criação Musical	Composição, Improvisação e Criação Musical	Composição, Improvisação e Criação Musical
D4	ATITUDES E VALORES	35%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º e 2º ANO

EDUCAÇÃO FÍSICA					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
			100% (média 1.º Período)	40% (média 1.º Período) + 60% (média 2.º Período)	60% (média 2.º Período) + 40% (media 3.º Período)
D1	DESLOCAMENTOS e EQUILÍBRIO	30%	Locomoção (100%)	Equilíbrio (100%)	Agilidade (100%)
D2	PERÍCIAS e MANIPULAÇÕES	30%	Controlo de Objetos (100%)	Apoios e Receções (100%)	Coordenação (100%)
D3	JOGOS	30%	Regras (100%)	Ritmo (100%)	Cooperação (100%)
D4	ATITUDES E VALORES	10%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

EDUCAÇÃO FÍSICA					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
			100% (média 1.º Período)	40% (média 1.º Período) + 60% (média 2.º Período)	60% (média 2.º Período) + 40% (media 3.º Período)
D1	DESLOCAMENTOS e EQUILÍBRIO	30%	Modalidade 1 (100%)	Modalidade 3 (100%)	Modalidade 4 + Modalidade 5 (100%)
D2	PERÍCIAS e MANIPULAÇÕES	30%	Modalidade 2 (100%)	Modalidade 3 (100%)	Modalidade 4 + Modalidade 5 (100%)
D3	JOGOS	30%	Modalidade 1 + Modalidade 2 (100%)	Modalidade 3 (100%)	Modalidade 4 + Modalidade 5 (100%)
D4	ATITUDES E VALORES	10%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

Crêterios de avaliação definidos em Concelho de Docentes

2.É Ciclo

PORTUGUÊS					
DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO	
		100% (média 1.º Período)	40% (média 1.º Período) + 60% (média 2.º Período)	65% (média 2.º Período) + 35% (media 3.º Período)	
D1	ORALIDADE	16%	Teste 1 (20%) + Teste 2 (20%) + Apresentação Oral (40%) + Questão – Aula (20%)	Teste 1 (25%) + Minificha (15%) + Apresentação Oral (40%) + Questão – Aula (20%)	Teste 1 (40%) + Apresentação Oral (40%) + Questão – Aula (20%)
D2	LEITURA E ESCRITA	32%	Teste 1 (35%) + Teste 2 (35%) + Trabalho (30%)	Teste 1 (40%) + Minificha (30%) + Trabalho (30%)	Teste 1 (70%) + Trabalho (30%)
D3	EDUCAÇÃO LITERÁRIA	16%	Teste 1 (40%) + Teste 2 (40%) + Ficha de leitura/ trabalho (20%)	Teste 1 (45%) + Minificha (35%) + Ficha de leitura/ trabalho (20%)	Teste 1 (70%) + Ficha de leitura/Trabalho (30%)
D4	GRAMÁTICA	16%	Teste 1 (40%) + Teste 2 (40%) + Questão – Aula (20%)	Teste 1 (45%) + Minificha (35%) + Questão – Aula (20%)	Teste 1 (80%) + Questão – Aula (20%)
D5	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

MATEMÁTICA					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1.º PERÍODO	2.º PERÍODO	3.º PERÍODO
			100% (média 1.º Período)	40% (média 1.º Período) + 60% (média 2.º Período)	65% (média 2.º Período) + 35% (média 3.º Período)
D1	CONCEITOS E PROCEDIMENTOS	45%	Teste 1 (40%) + Teste 2 (40%) + Questões-aula (20%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Questões-aula (25%)	Teste 1 (80%) + Questões-aula (20%)
D2	RACIOCÍNIO MATEMÁTICO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	25%	Teste 1 (45%) + Teste 2 (45%) + Questões-aula (10%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Questões-aula (25%)	Teste 1 (80%) + Questões-aula (20%)
D3	COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA	10%	Apresentação Oral (80%) + Teste 1 (10%) + Teste 2 (10%)	Apresentação Oral (80%) + Teste 1 (10%) + Minificha (10%)	Apresentação Oral (80%) + Teste 1 (20%)
D4	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

CIÊNCIAS NATURAIS					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (média 3º Período)
D1	CONCEPTUALIZAÇÃO/RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	30%	Teste 1 (30%) + Teste 2 (30%) + Questões-aula (20%) + Trabalho prático/experimental (20%)	Teste 3 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho de investigação (25%)	Teste 4 (45%) + Questões-aula (30%) + Trabalho prático/experimental (25%)
D2	PROCEDIMENTAL	30%	Teste 1 (25%) + Teste 2 (25%) + Questões-aula (20%) + Trabalho prático/experimental (30%)	Teste 3 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho de investigação (25%)	Teste 4 (40%) + Questões-aula (30%) + Trabalho prático/experimental (30%)
D3	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	20%	Teste 1 (30%) + Teste 2 (30%) + Questões-aula (20%) + Trabalho prático/experimental (20%)	Teste 3 (35%) + Minificha (25%) + Trabalho de investigação (40%)	Teste 4 (35%) + Questões-aula (25%) + Trabalho prático/experimental (40%)
D4	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL					
DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (média 3º Período)	
D1	COMUNICAÇÃO EM HISTÓRIA	30%	Teste 1 (35%) + Teste 2 (35%) + Questão – Aula (20%) + Trabalho (10%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho (25%)	Teste 1 (45%) + Questão-Aula (30%) + Trabalho (25%)
D2	INTERPRETAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS DIVERSAS PARA A CONSTRUÇÃO DA EVIDÊNCIA HISTÓRICA	25%	Teste 1 (35%) + Teste 2 (35%) + Questão – Aula (20%) + Trabalho (10%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho (25%)	Teste 1 (45%) + Questão-Aula (30%) + Trabalho (25%)
D3	COMPREENSÃO CONTEXTUALIZADA DAS REALIDADES HISTÓRICAS	25%	Teste 1 (35%) + Teste 2 (35%) + Questão – Aula (20%) + Trabalho (10%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho (25%)	Teste 1 (45%) + Minificha (30%) + Trabalho (25%)
D5	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

INGLÊS						
DOMÍNIOS			PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
				1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
				100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (media 3º Período)
D1	COMPETÊNCIA COMUNICATIVA E ESTRATÉGICA	COMPREENSÃO ORAL (LISTENING)	15%	Teste 1 (55%) + Questões-aula (25%) + Questionário Oral (Speaking) (20%)	Teste 2 (55%) + Questões-aula (25%) + Questionário Oral (Speaking) (20%)	Teste 3 (50%) + Questões-aula (15%) + Questionário Oral (Speaking) (20%) + Trabalho de pares (Speaking) (15%)
		COMPREENSÃO ESCRITA (READING)	15%			
		INTERAÇÃO E PRODUÇÃO ORAL (SPEAKING)	15%			
		INTERAÇÃO E PRODUÇÃO ESCRITA (WRITING)	15%			
		FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA (USE OF ENGLISH)	15%			
D2	COMPETÊNCIA INTERCULTURAL		5%	Grelha de Observação 100%	Grelha de Observação 100%	Grelha de Observação (50%) + Trabalho de pares (Speaking) (50%)
D3	ATITUDES E VALORES		20%	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de Observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
EDUCAÇÃO MUSICAL 5º e 6º - 2º CICLO



EDUCAÇÃO MUSICAL					
DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (media 3º Período)	
D1	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO 30%	Teste 1 (100%)	Teste 1 (100%)	Teste 1 (100%)	
D2	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO 25%	Apresentação Oral 1 (100%)	Apresentação Oral 1 (100%)	Apresentação Oral 1 (100%)	
D3	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO 25%	Teste 1 (70%) + Apresentação Oral 1 (30%)	Teste 1 (70%) + Apresentação Oral 1 (30%)	Teste 1 (70%) + Apresentação Oral 1 (30%)	
D4	ATITUDES E VALORES 20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
EDUCAÇÃO VISUAL 5º e 6º - 2º CICLO

EDUCAÇÃO VISUAL					
DOMÍNIOS	PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)			
		1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
		100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (média 3º Período)	
D1	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO 35%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)	
D2	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO 25%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)	
D3	EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO 20%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)	
D4	ATITUDES E VALORES 20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 5º e 6º - 2º CICLO

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (média 3º Período)
D1	PROCESSOS TECNOLÓGICOS	30%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)
D2	RECURSOS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS	30%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)
D3	TECNOLOGIA E SOCIEDADE	20%	Trabalho 1 (40%) + Trabalho 2 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 1 (15%)	Trabalho 3 (40%) + Trabalho 4 (45%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 2 (15%)	Trabalho 5 (85%) + Grelha de observação do desempenho em sala de aula 3 (15%)
D4	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
OFERTA COMPLEMENTAR 5º e 6º - 2º CICLO



OFERTA COMPLEMENTAR					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (media 3º Período)
D1	CONHECIMENTOS	20%	Portefólio (50%) + Apresentação/Debate (50%)	Trabalho de pesquisa/investigação 1 (50%) + Trabalho Prático 1 (50%)	Trabalho Prático 2 (100%)
D2	CAPACIDADES	20%	Portefólio (50%) + Apresentação/Debate (50%)	Trabalho de pesquisa/investigação 1 (50%) + Trabalho Prático 1 (50%)	Trabalho Prático 2 (100%)
D3	ATITUDES E VALORES	60%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (media 3º Período)
D1	SABER CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO/ PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	80%	Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos (80%) + Grelha de desempenho em sala de aula (20%)	Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos (80%) + Grelha de desempenho em sala de aula (20%)	Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos (80%) + Grelha de desempenho em sala de aula (20%)
D2	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA (INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (média 3º Período)
D1	CONHECIMENTO E PARTICIPAÇÃO	10%	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)
D2	PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO	5%	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)	Plickers (80%) + Aula –debate de ideias (20%)
D3	COMUNICAÇÃO	5%	Plickers (20%) + Aula –debate de ideias (80%)	Plickers (20%) + Aula –debate de ideias (80%)	Plickers (20%) + Aula –debate de ideias (80%)
D4	ATITUDES E VALORES	80%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

EDUCAÇÃO FÍSICA					
DOMÍNIOS		PONDERAÇÃO	RECOLHA DE DADOS - AVALIAÇÃO SUMATIVA(INSTRUMENTO/PONDERAÇÃO)		
			1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
			100% (média 1º Período)	40% (média 1º Período) + 60% (média 2º Período)	65% (média 2º Período) + 35% (media 3º Período)
D1	ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS	50%	Modalidade 1 (50%) + Modalidade 2 (50%)	Modalidade 3 (50%) + Modalidade 4 (50%)	Modalidade 5 (50%) + Modalidade 6 (50%)
D2	ÁREA DA APTIDÃO FÍSICA	20%	Fit-Escola (75%) + Trabalho/ Aplicação de Regras (25%)	Fit-Escola (75%) + Trabalho/ Aplicação de Regras (25%)	Fit-Escola (75%) + Trabalho/ Aplicação de Regras (25%)
D3	ÁREA DOS CONHECIMENTOS	10%	Grelha de observação 1 (100%)	Grelha de observação 2 (100%)	Grelha de observação 3 (100%)
D4	ATITUDES E VALORES	20%	Grelha de observação de desempenho atitudinal 1 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 2 (100%)	Grelha de observação de desempenho atitudinal 3 (100%)

Matrizes Curriculares

1.º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	
	1, 2 e 3º ANO	4º ANO
	TOTAL DE TEMPOS	TOTAL DE TEMPOS
COMPONENTES DO CURRÍCULO		
PORTUGUÊS	7 H	7 H
MATEMÁTICA	7 H	7 H
ESTUDO DO MEIO	3 H	3 H
INGLÊS	4 H	4 H
EDUCAÇÃO E EXPRESSÃO ARTÍSTICA		
EDUCAÇÃO FÍSICA	45 MIN	90 MIN
EDUCAÇÃO MUSICAL	45 MIN	45 MIN
EDUCAÇÃO PLÁSTICA E DRAMÁTICA	90 MIN	90 MIN
CIDADANIA, DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIA	45 MIN	45 MIN
APOIO AO ESTUDO	45 MIN	45 MIN
OFERTA COMPLEMENTAR	90 MIN	90 MIN
TOTAL	27 H	27 H

2.º Ciclo

A Matriz Curricular do 2º Ciclo, no âmbito da sua distribuição por anos de escolaridade, apresenta a carga horária semanal organizada em períodos de 45, 60, 70 ou 90 minutos, consoante a disciplina e hora do dia, seguindo a distribuição horária diária implementada pelo Colégio.

Componentes do Currículo	Carga horária semanal			
	5º Ano		6º Ano	
	Total de Tempos	Gestão dos tempos	Total de tempos	Gestão dos tempos
Línguas e Estudos Sociais				
Português	4	90+70+60+70	4	70+90+60+70
Inglês	3	60+90+70	3	70+70+90
História e Geografia de Portugal	2	90+60	2	70+60
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	1	70
Matemática e Ciências				
Matemática	4	70+70+90+60	4	60+70+70+90
Ciências Naturais	2	70+45	2	90+60
Educação Artística e Tecnológica				
Educação Visual	1	60	1	45
Educação Tecnológica	1	60	1	45
Educação Musical	1	60	1	60
Tecnologias da Informação e Comunicação	1	60	1	60
Educação Física	2	70+70	2	70+70
Oferta Complementar	1	70	1	70
Total	23	1560	23	1580

